

Agenda de pesquisas em Ciências Sociais e Humanas em Saúde para a COVID-19

A complexidade da realidade social, desde a emergência da pandemia produzida pelo novo coronavírus e as múltiplas formas de manifestação da doença que ele provoca, a COVID-19, é evidenciada por suas dimensões biológica, social, econômica, cultural, política e histórica. Isso torna a pandemia, com seus determinantes/condicionantes e suas repercussões, um objeto de estudo a ser conduzido necessariamente por abordagens inter e transdisciplinares, além de multicêntricas e orientadas por análises interseccionais. Diante da diversidade de problemáticas associadas, a pandemia do novo coronavírus abre um vasto leque de temáticas de pesquisa a serem exploradas. Na área das ciências sociais e humanas em saúde, parte-se do pressuposto que a tríade saúde-doença-cuidados é mediada por contextos culturais e sociopolíticos, condições materiais e de vida, interações sociais, experiências pessoais, fatores históricos, modelos econômicos e inovação tecnológica. Tendo ainda em vista as características plurais que a pandemia tem assumido nas diversas partes do mundo, tanto nos tempos e formas com que ela tem sido gerida nos seus macro e microcontextos, no nível estatal e da sociedade civil, como também nas populações que ela tem atingido com menor ou maior gravidade, informadas pelas mais recentes tendências epidemiológicas que têm demonstrado que a pandemia cresce entre as populações mais vulneradas nos vários países, é preciso que seja proposta uma agenda de pesquisas que dê conta de analisar essa complexidade. O estudo dessas mediações produz conhecimentos que devem orientar medidas de proteção e formas de prevenção para a pandemia, mas também modos de lidar com o sofrimento que ela produz, além de iluminar novos horizontes de possibilidades para a vida associada às

suas múltiplas ondas e ao que pode se enunciar como um espaço-tempo da pós-pandemia.

É nesse sentido que a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) propõe ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e às Fundações de Apoio à Pesquisa (FAPs) uma agenda de pesquisas voltadas para a contribuição das ciências sociais e humanas em saúde.

Em um cenário mundial e brasileiro de atozes e dolorosas repercussões sobre a saúde e as vidas das populações, fica claro que os saberes das ciências sociais e humanas são absolutamente estratégicos para gerar conhecimentos necessários para orientar práticas de planejamento e promoção da saúde, de prevenção do adoecimento e de enfrentamento de graves crises sociais e humanitárias produzidas por epidemias e por pandemias. Em uma perspectiva de alternativas para uma transformação mais profunda dos nossos modos de vida e de sociabilidade, além de mudanças estruturais, econômicas, políticas e ecológicas que produzam sociedades mais sustentáveis e humanas que contribuam no enfrentamento dos graves problemas de saúde pública causados, ou ampliados, pela pandemia, a área das ciências sociais e humanas em saúde assume um compromisso científico-ético-político que priorize estudos realizados de acordo com as necessidades sociais de saúde das populações e que retornem para essas populações de modo a contribuir na defesa da vida das pessoas de forma intransigente e sem discriminações.

Observa-se, portanto, a necessidade de explorar e examinar eixos temáticos que já se revelam campos de produção de conhecimento relevantes na compreensão dos condicionantes e dinâmicas de apresentação da COVID-19, como os que se seguem: 1) Ciência e COVID-19: práticas e outras epistemologias; 2) Estado e COVID-19: políticas e o governo da pandemia; 3) Discriminação e COVID-19: racismos, relações de gênero e desigualdades

sociais; 4) Trabalho e COVID-19; 5) Violência e COVID-19; 6) Sofrimento psíquico e COVID-19: produção de subjetividades, formas de sociabilidade e resistência; 7) Risco e COVID-19: transversalidade com outros eventos de saúde/doença; 8) Cuidado, bioética e COVID-19; 9) Emergências globais e COVID-19. Recomenda-se que as pesquisas valorizem, de forma transversal, os aspectos da interseccionalidade, do cuidado e da socialidade digital que ganham relevância estratégica no contexto da pandemia. Essas temáticas serão, a seguir, apresentadas com ementas que as elucidem e desdobradas em subtemáticas.

1) Ciência e COVID-19: práticas e outras epistemologias

A pandemia da COVID-19 colocou em evidência uma série de tensões sem precedentes na história contemporânea. Uma delas fala do lugar da ciência e de seu papel na construção da “verdade” e sua capacidade para solucionar os problemas da “realidade”. Compreender a forma como hoje os discursos negacionistas da ciência fazem frente à racionalidade científica, conhecer as formas como se sucedem a apropriação e divulgação do conhecimento científico, definir o papel desempenhado pelas instituições acadêmicas e de pesquisa para chegar às populações em diversos contextos e, por sua vez, entender que existe um exercício de poder por trás das ações da ciência e sua vinculação com os fatos sociais, é chave para ter um panorama das transformações que a ciência sofre na atualidade e as consequências da pandemia nesse contexto. Outro ponto de tensão e de complexidade diz respeito às múltiplas epistemologias e práticas colocadas em ação na compreensão e enfrentamento dos problemas causados pela pandemia. Desse modo, os temas a seguir são estratégicos para entender as particularidades epistemológicas dessas problemáticas no contexto brasileiro:

- Ciência e poder
- Negacionismo científico e o fenômeno da desinformação
- Cientificidade vs conhecimento comum
- Conhecimentos e sistemas médicos tradicionais

- COVID-19: a construção dos fatos epidemiológicos e sociais
- Comunicação da ciência: fakes news
- Ciência, tecnologia e pesquisa: o papel das instituições

2) Estado e COVID-19: políticas e o governo da pandemia

As formas de governo da pandemia do COVID-19 têm visibilizado e aprofundado desigualdades sociais pré-existentes, tanto na gestão das vidas quanto das mortes. Entender de que maneiras as respostas (ou ausência de respostas) institucionais governamentais e não governamentais podem contribuir para aumentar ou reduzir tais desigualdades é uma agenda prioritária para as pesquisas nacionais. Os temas a seguir são estratégicos para investigações que abordam políticas públicas e/ou outras formas de gestão da pandemia, levando em conta não só o universo das regulamentações, mas também os discursos políticos e, principalmente, as práticas administrativas cotidianas.

- O SUS e o enfrentamento à pandemia
- Biopolítica e Necropolítica
- Participação social, ativismos e redes de ajuda mútua
- Novas estratégias de cuidado biomédico e psicossocial
- Impactos da pandemia nas políticas de saúde e socialidade
- A ética, o desinvestimento em políticas públicas e a pandemia da COVID-19

3) Discriminação e COVID-19: racismo, relações de gênero e desigualdades sociais

A COVID-19 aponta para a necessidade de análises empíricas, modelos teóricos e metodológicos que incorporem as múltiplas variáveis socioculturais e ambientais na compreensão dos efeitos da pandemia em grupos e cenários

específicos. Os modelos analíticos e explicativos, como o da interseccionalidade e dos determinantes sociais, têm sido confrontados com o ressurgimento de práticas sanitárias verticais, aprofundando desigualdades e racismos, e com o aprofundamento do uso de novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), como mediador de relações comunitárias e sociais. Os impactos da COVID-19 em diferentes contextos sociais são temas prioritários para pesquisas nessa linha:

- Impactos Sociais da COVID-19 a partir dos marcadores de gênero, raça etnia, território, sexualidade, renda, religião e faixa etária
- Iniquidades de acesso a serviços de saúde, segurança alimentar, segurança territorial e renda
- Percepção, gestão e experiências da pandemia por diferentes segmentos populacionais
- Racismo estrutural e ambiental: evidências, experiências e resistências

4) COVID-19 e trabalho

O “mundo do trabalho” é uma das esferas mais impactadas pela pandemia da COVID-19, dado seu papel central na produção e reprodução dos meios materiais e simbólicos da vida das populações. Trabalho é categoria chave para compreender todo o processo saúde-doença-cuidado na pandemia pelo seu lugar na redução e/ou potencialização dos problemas socio sanitários, posto que as relações, condições e modos de organização dos processos de trabalho determinam aspectos relevantes da geração, disseminação e controle de riscos à saúde das populações. Os temas a seguir induzem a pesquisas fundamentais para o Brasil, capazes de contemplar a diversidade de inserção/exclusão socioeconômica do mercado de trabalho e as estratégias de atenção integral à saúde dos trabalhadores e trabalhadoras necessárias.

- Relações de Trabalho, desemprego, precarização laboral e vulnerabilidades
- Uberização do Trabalho no contexto da Pandemia
- Trabalho em casa e regimes *homeoffice*
- Profissionais da saúde e de serviços essenciais: exposição, riscos, compromisso, adoecimento e resistências
- Sofrimento moral e social de trabalhadores da saúde
- Efeitos e impactos da Pandemia nas condições de vida e trabalho de trabalhador(a)es em situação de precarização, informalidade e escravidão.
- Reconhecimento da COVID-19 como doença ocupacional em categorias formais e informais
- Saúde Mental do/as Trabalhadores/as da Saúde e de serviços essenciais

5) COVID-19 e violências

A pandemia de COVID-19 acirrou as condições de vulnerabilidade de diversos grupos e segmentos populacionais para diversas formas de violência, desafiando as respostas governamentais e da sociedade civil organizada. As mortes ocorridas, bem como a desigual distribuição de oportunidades de prevenção, testagem e tratamento, revelam as raízes da violência estrutural vigente no país. As situações de violências interpessoais também registraram aumento considerável de notificações. As temáticas a seguir representam as dinâmicas estruturais e os novos fenômenos sociais que possuem caráter estratégico para a pesquisa nacional sobre o tema:

- Violência estrutural e COVID-19
- Liberdade de expressão, discursos de ódio e a pandemia
- COVID-19 e violência contra populações privadas de liberdade/institucionalizadas
- Violência de gênero, contra crianças e idosos no contexto da pandemia

- COVID-19 e violência contra a população LGBTQI+
- COVID-19 e violência nas favelas e periferias
- COVID-19 e violência contra pessoas em situação de rua e em territórios tradicionais
- Violências e socialidade digital: formas de disseminação e enfrentamento

6) Sofrimento psíquico e COVID-19: produção de subjetividades, formas de sociabilidade e resistência

Alguns autores nomeiam de 4ª onda os efeitos da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental da população, destacando a magnitude da mesma. Esses efeitos são mediados por raça, classe social, relações de gênero entre outros marcadores, gerando desigualdades nas situações de vulnerabilidade e desvantagem, inclusive no acesso a serviços de saúde mental. Para além da produção de transtornos mentais e sofrimento psicossocial, a pandemia também tem propiciado experiências ligadas à quarentena, novas produções de subjetividade e novas formas de sociabilidade e de terapêuticas/intervenção/enfrentamento no campo da saúde mental. Todos esses são temas fundamentais para uma agenda estratégica de pesquisa e se desdobram em:

- Experiências de confinamento e de exposição à ameaça invisível
- Reinvenção do privado e das relações familiares e afetivas e seus conflitos
- Impactos no cotidiano e recriação de rotinas em diferentes ciclos de vida
- Experiências de sofrimento psíquico e social interseccionalmente atravessadas por classe social, gênero, raça e idade
- Relações com a morte e novos rituais de luto
- Medicalização/patologização e farmacologização da vida
- Amor e sexualidade em tempos de isolamento e risco

- Experimentações de cuidado mediadas por tecnologias digitais
- Enfrentamentos e resistências face ao sofrimento psicossocial

7) Risco e COVID-19: transversalidade com outros eventos de saúde/doença

Com o acúmulo de pesquisas biomédicas sobre a COVID-19 foram definidas categorias de risco e perigo para diferentes grupos de indivíduos a partir de marcadores biológicos. Na divulgação para o público leigo, a COVID-19 foi definindo padrões populacionais mais vulneráveis para o qual o cuidado, individual e coletivo, deveria ser mais intenso, a exemplo de idosos, pessoas com HIV, doenças crônicas, tabagistas, fumantes entre outras condições. Essas classificações definiram restrição de contato e locomoção para essas populações em serviços de saúde e na sociedade, cujas experiências e efeitos são o tema de investigação dessa linha:

- Experiências e repercussões na gestação, parto e pós-parto
- Repercussões na saúde da criança
- Impactos nas normas técnicas, imunização e modos de atenção
- Significados e questões cruzadas da epidemia da AIDS no contexto da COVID-19
- COVID-19 e pacientes com condições crônicas

8) Cuidado, bioética e COVID-19

A pandemia da COVID-19 exigiu da bioética, como campo interdisciplinar dedicado à reflexão ética sobre a vida e a relação com a ciência, espaços de diálogo sob diferentes perspectivas. A relevância da visão bioética sobre os problemas, conflitos e dilemas morais não apenas emergentes na pandemia, mas persistentes na sociedade brasileira, se revela como potente problematizador do contexto, com especial atenção às situações desiguais, discriminatórias e injustas. Por outra parte, a bioética propicia o diálogo multidisciplinar como ferramenta de proteção do indivíduo, da sociedade e do meio ambiente,

evidenciando uma das questões éticas fundamentais que a pandemia visibilizou: o valor da vida humana. Esses aspectos se destacam também no delicado campo do cuidado, renovado e desafiado pela enorme complexidade do que tem sido desenvolvê-lo no contexto da pandemia. Considerando esses aspectos, são temas relevantes para uma agenda de pesquisa:

- Mistanásia e as desigualdades sociais na pandemia da COVID-19
- Diretrizes éticas na alocação de recursos terapêuticos na pandemia da COVID-19
- Requisitos éticos dos Comitês de Ética em Pesquisa para agilizar a análise dos projetos de pesquisa durante uma emergência sanitária
- Sofrimento moral de trabalhadores da saúde no enfrentamento da pandemia da COVID-19
- Entre a ética da proteção e a normativa dos protocolos: dilemas e desafios
- A proximidade e o distanciamento social, novas sociabilidades e mediações do cuidado diante da COVID-19 em comunidades tradicionais
- A ética da prevenção: isolamento/distanciamento social como necessidade, restrição de direitos e/ou responsabilidade cívica/moral/social?
- Comunicação de notícias difíceis em tempos de isolamento social
- Estigma da COVID-19: o outro como risco de morte
- Complexidade, prevenção e cuidado à saúde, considerando a heterogeneidade das práticas e atores (humanos e não-humanos)
- Itinerários terapêuticos na busca de cuidados para COVID-19: identificação de formas de cuidado e principais dificuldades
- Comunidade e solidariedade no cuidado de pessoas com COVID-19 em área remotas: o contágio da ajuda

9) Emergências globais e COVID-19

Os processos relativos à gênese, formas de disseminação, manifestações e impactos da pandemia COVID-19 se dão na interface entre ecologia, economia

e sociedade contemporânea, muito marcada por fluxos contínuos e globais de produção e circulação de informações, mercadorias e populações – que atravessam Ocidente-Oriente; Norte e Sul Global – aprofundando as condições de emergência de novas crises sociais e sanitárias mundiais como a migratória, ambiental e alimentar, entre outras, etc. De um lado, efeitos de racismo e destruição ambiental ameaçam a própria existência no planeta e arriscam a emergência de novas epidemias quiçá ainda mais graves; de outro, saberes e tecnologias tradicionais, ou novas formas sustentáveis de se relacionar com o território e com a natureza e de propor relações mais equânimes entre os povos, e mais porosas nas fronteiras que os separam, emergem como alternativas. Em uma agenda de pesquisa, os temas a seguir são, portanto, fundamentais para a compreensão das relações entre essas dinâmicas globais e as alterações socioambientais e populacionais dos mais diversos territórios, enfatizando aqui os brasileiros.

- Questão ambiental, crise climática e ecológica
- Cenários pós-pandemia; sustentabilidade ambiental/ecológica, economia, modelo de desenvolvimento e populações.
- Migrações, fluxos de refugiados
- Efeitos da pandemia na globalização do mercado e na circulação das pessoas
- Saúde única e relações homem – meio ambiente
- Relação entre biologia e cultura nos processos relacionados à pandemia
- Determinação Social dos Processos Pandêmicos
- Processos de sociotécnicos de agricultura moderna, geração de pandemias e alternativas para produção saudável e sustentável